

ABTO News



Ano 23 - nº 1 - jan / jun - 2020

Covid-19 e o impacto na doação e transplantes de órgãos e tecidos



Expediente

DIRETORIA
(Biênio 2020/2021)

Presidente
José Huygens p. Garcia

Vice-Presidente
Gustavo Fernandes Ferreira

Secretário
Luciana Bertocco P. Andrade

2º Secretário
Hélio Tedesco Jr.

Tesoureiro
Fernando Antibas Antik

2º Tesoureiro
Jorge Milton Neumann

CONSELHO CONSULTIVO
Roberto C. Manfro (Presidente)
Paulo M. Pêgo Fernandes (Secretário)
Lucio Pacheco
Ilka de Fátima S. F. Boin
José Medina Pestana
Valter Duro Garcia

PRODUÇÃO
ABTO - Associação Brasileira de
Trasplante de Órgãos

PROJETO GRÁFICO/DIAGRAMAÇÃO
Sueli F. Benko

Publicação trimestral, circulação
dirigida e distribuição gratuita.
As opiniões aqui expressas não
representam, necessariamente,
as dos dirigentes da ABTO.

Opiniões, críticas e sugestões
são bem vindas e devem ser
enviadas à nossa sede,
A/C de Sueli Benko:
abto@abto.org.br

Endereço:
Av. Paulista, 2001 - 17º -andar
Cj. 1704/1707
CEP 01311-300 - São Paulo /SP

Tel: (11) 3145-0000

Tiragem: 1000 exemplares

www.abto.org.br

Editorial



Em 17 de janeiro de 2020, a Diretoria eleita e intitulada “ABTO de Todos” tomou posse para dar continuidade, pelos próximos dois anos, ao trabalho profícuo das diretorias anteriores. Cerca de uma dezena de metas foram aprovadas para implantação nesse período, porém fomos atingidos subitamente pela pandemia da Covid-19. A partir de então, a manutenção dos transplantes é a principal prioridade. Mesmo assim, dentro da restrição do cenário atual, conseguimos evoluir em algumas metas.

Os Departamentos de Transplante de Coração, Fígado, Pâncreas, Pulmão e Rim elaboraram indicadores de qualidade nos transplantes, que serão implantados e avaliados, posteriormente, em parceria com o Sistema Nacional de Transplantes (SNT).

Atendendo a uma demanda de vários serviços de transplante renal, implantamos uma comissão coordenada pelo presidente do Conselho Consultivo, Prof. Roberto Manfro, e mais seis especialistas, com o objetivo de elaborar propostas para alocação do enxerto renal em receptores homozigotos e hipersensibilizados. Os trabalhos estavam em ascensão, mas foram temporariamente suspensos, em virtude do estado atual da pandemia, no país. Em breve, essa comissão reiniciará as suas atividades.

Começamos os dois primeiros meses do ano de 2020 com aumento da atividade transplantadora no país. No entanto, após a constatação da transmissão comunitária da Covid-19 e, principalmente, após 15 de março, houve redução de todos os tipos de transplantes.

A ABTO acompanha de perto esse cenário de extrema gravidade, com reuniões semanais, unindo Diretoria e Conselho Consultivo. Inicialmente, a COINT (Comissão de Infecção em Transplantes) da ABTO redigiu “Recomendações no cenário de transplantes de órgãos sólidos” e, posteriormente, novo documento emanado da Diretoria/Conselho, intitulado “A ABTO recomenda manter os transplantes o quanto for possível”. Essas recomendações foram amplamente divulgadas entre os associados e nas redes sociais.

Em seguida, realizamos *lives* envolvendo os Departamentos de Transplante de Rim, Fígado, Coração, Pulmão e Coordenadores de Transplante, com participação aberta para todos os profissionais de saúde. Continuando com esse processo de transparência e informação continuada, a ABTO, em parceria com a CGSNT/MS, apresenta, em todas as semanas, os gráficos com a evolução das doações e dos transplantes realizados no país. Essas apresentações têm sido muito importantes para mostrar que, mesmo com essa pandemia, as centrais estaduais continuam com a busca ativa de órgãos e muitos serviços de transplante continuam ativos.

A partir de junho, iniciamos fóruns envolvendo a Diretoria e os Departamentos Setoriais da ABTO, como também, os Coordenadores de todos os serviços de transplantes de órgãos e tecidos. O objetivo principal é discutir detalhadamente e ouvir sugestões/propostas que possam contribuir para o crescimento contínuo dos transplantes no Brasil. Outro objetivo será avaliar alternativas para a retomada dos transplantes, principalmente, pela demanda reprimida de órgãos e tecidos, após involução da atual pandemia pela Covid-19.

Necessitamos da união de todos para a manutenção da atividade transplantadora, essencial para cerca de 40 mil pacientes inscritos nos programas de transplantes de órgãos e tecidos. Temos certeza de que essa pandemia será controlada, em breve, e sairemos fortalecidos, solidários e estimulados a continuar com a missão de contribuir para a recuperação da saúde de milhares de pacientes.

José Huygens Garcia
Presidente da ABTO

Desafios do transplante na pandemia da Covid-19 ...



Por Gustavo Fernandes Ferreira - Vice-Presidente da ABTO

“Como todos sabem, esta é uma situação evolutiva e complexa.”

Essas foram as primeiras palavras do Diretor Geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, no dia 22 de janeiro de 2020, em seu primeiro discurso relacionado ao novo coronavírus. Nessa data, não poderíamos imaginar a complexidade da situação que tomou conta do mundo e, hoje, já conseguimos perceber que sua evolução afetou a atividade de todos os centros de transplante no mundo; com maior ou menor impacto, ninguém passou impune.

O Brasil acompanhou a evolução da pandemia e a queda na atividade de transplante no mundo, até ser atingido.

Austrália, Itália, Espanha, Portugal, Finlândia, França e Inglaterra quase suspenderam completamente sua atividade, enquanto EUA e Alemanha reduziram em quase 50%. Cada hospital no Brasil organizou-se de uma forma, dentro da realidade que lhe foi imposta. Alguns com suspensão completa das suas atividades, outros com mudanças de protocolos e rotinas. As centrais de captação de órgãos precisaram redesenhar seus protocolos, inserindo o PCR para a detecção de COVID-19 em sua rotina. Inserir esse teste foi um desafio num país onde a acessibilidade a exames de alta complexidade sempre foi limitada.

A Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) não pode se furtar de apresentar uma proposta apoiando a atividade transplantadora do país. Num cenário de incertezas e insegurança, profissionais em todas as áreas de atuação iniciaram trocas de informações e experiências, na tentativa de reduzir o impacto da pandemia em seus serviços. Num movimento histórico, o Sistema Nacional de Transplantes (SNT) e a ABTO uniram forças para analisar, semanalmente, a atividade de transplante do país e oferecer alternativas para que ela não fosse suspensa. Esse trabalho acabou sendo divulgado, através de lives disponibilizadas em rede social. Já no início de março, em reunião da Diretoria/ Conselho da ABTO, num discurso inflamado e aguerrido, Prof. Medina convocou todos da Diretoria a se movimentarem para oferecer à comunidade transplantadora condições para manter a atividade de transplantes com segurança. Esse movimento uniu todos em torno de um lema por ele cunhado:

“A alma do transplante não pode morrer”.

Desde de 24 de março de 2020, quando a primeira live foi transmitida, uma carta aberta da ABTO (disponível no site ABTO), assinada pelo presidente Dr. José Huygens Garcia foi lida logo na abertura,

imprimindo o ritmo que traçaria as semanas seguintes. Nesse momento, a captação de órgãos já apresentava uma redução de 35% e a de transplantes, na ordem de 43%. Dra. Tainá de Sandes e Dr. Hélio Tedesco compartilharam experiências e responderam questionamentos realizados ao vivo. A atividade seguiu com a discussão de toda a cadeia da atividade de transplante (captação de órgãos, transplante de fígado, coração e pulmão). Recebemos ainda o presidente da Academia Nacional de Medicina (ANM) Dr. Rubéns Belfort, que participou em uma das lives, apoiando o movimento da ABTO em manter a atividade de transplantes no país. Desde então, já foram realizadas 11 Lives, pela ABTO, com mais de 12.000 visualizações. Esse

material serviu para troca de experiências e discussões extremamente produtivas entre profissionais de saúde.

Desde o primeiro óbito por Covid-19, no Brasil, no dia 17 de março, até o dia 30 de junho de 2020, observamos uma redução de 33% da doação de órgãos, 49% no número de transplantes de todos os órgãos e 45% em inscrições em lista. Houve uma discreta recuperação da atividade de transplantes no país, com estabilização nos números, desde final de março (Figura 1). Ocorre ainda uma disparidade regional importante, com as regiões Norte e Nordeste mais impactadas. E, quando avaliamos o impacto por órgão, o pulmão foi o mais impactado (85%), seguido do pâncreas (65%), coração (62%), rim (50%) e fígado (39%) (Figura 2).

Figura 1-A

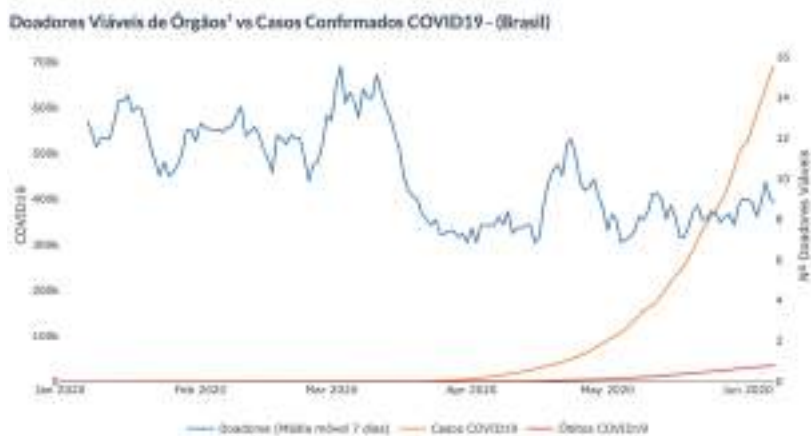


Figura 1-B

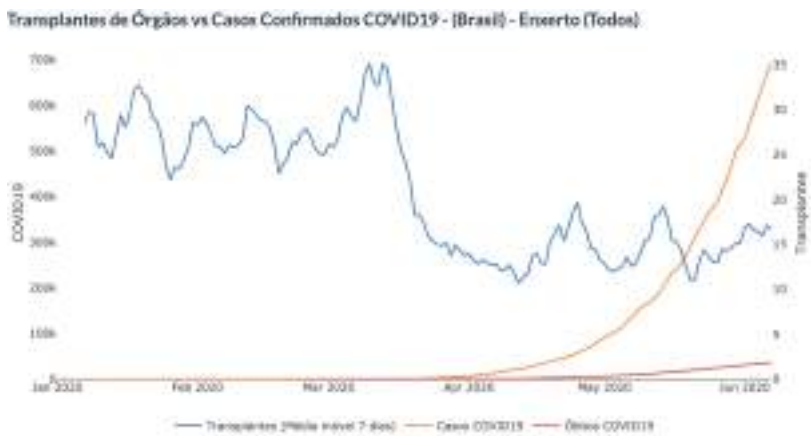


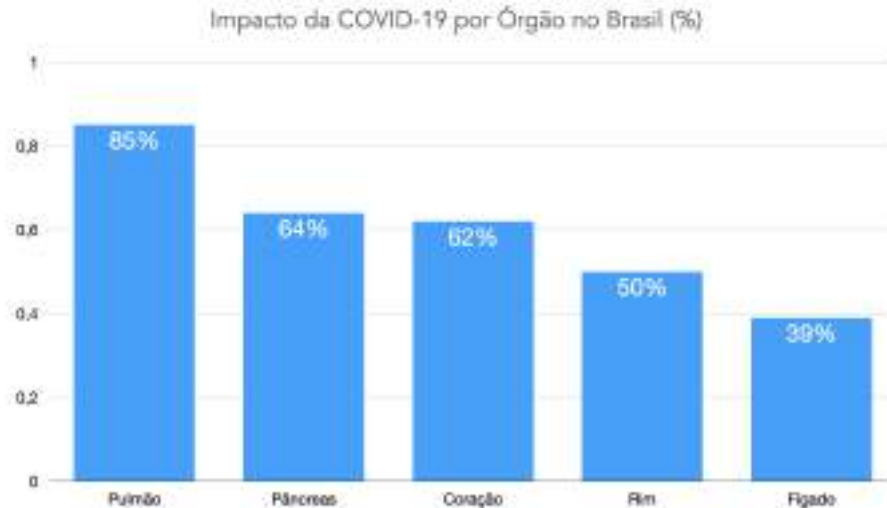
Figura 1-C



(cont...)

... Desafios do transplante na pandemia da Covid-19

Figura 2



Seguramente, este é um dos maiores desafios que a atividade de transplantes em todo o mundo já enfrentou. Conviveremos por um período ainda incerto com esse “novo normal”. Continuaremos trabalhando incansavelmente para oferecer aos pacientes o melhor e mais seguro tratamento disponível, fazendo com que o transplante continue sendo uma estratégia segura. ●

Doação de órgãos após tempos de Corona vírus

Nestes tempos de isolamento e quarentena, o que se vê? Não se vê apenas o contágio do COVID-19.

O contágio maior tem sido do amor, da caridade e da solidariedade que está no ar, evidenciando-se em tantas pessoas, profissionais e empresas.

Tantas pessoas e empresas unindo-se para juntar e distribuir alimentos a quem não pode estar ganhando o seu sustento para viver ou para pessoas que já vivem em isolamento social, como os moradores de rua.

Outras tantas unindo-se para comprar e doar equipamentos para hospitais e, mesmo, montar hospitais de campanha, bem como para adquirir equipamentos de proteção aos profissionais da saúde.

As outras mortes, com diferentes causas, não estão deixando de acontecer, mas estão ocorrendo em menor número, pois as pessoas deixaram de sair de casa, de trabalhar, de andar de carro, de um fazer para correr riscos.

O risco está ali onde ninguém enxerga; isso assusta e instala o medo em muitos. Em outros, há a negação do perigo, pois o “pior cego é o que não quer ver”, e, também, há em muitos a onipotência comum do ser humano “comigo não vai acontecer”.

Espera-se que todos, por ficarem nesse período de quarentena, com as aflições de estarem com “uma espada na cabeça”, possam entender melhor a angústia daqueles que estão em risco de morte pela insuficiência de um órgão vital.

Perguntas que ficam, após essa pandemia, em que todos nós temos o risco de morrer:

- *A doação de órgãos e tecidos terá uma elevação pelo aumento da solidariedade entre as pessoas?*

- *Haverá aumento da doação de órgãos, por uma identificação com o sofrimento das pessoas que estão na lista de espera por um órgão essencial à sua vida?*

Lucia K. Elbern
Presidente Voluntária
VIAVIDA Pró-Doações e Transplantes

INFEÇÕES EM PACIENTES TRANSPLANTADOS:

Curso Interativo on-line, com resolução de casos

CURSO ON-LINE

7 DE OUTUBRO A
1 DE DEZEMBRO DE 2020

<https://redemc.net/infecotra>



Coordenadores Acadêmicos:

Girish Mour, MBBS, MD
Mayo Clinic - EUA

Dr. Guilherme Santoro Lopes, PhD
Faculdade de medicina da UFRJ

Profª Raquel Silveira Bello Stucchi
Faculdade de Ciências Médicas UNICAMP

Profª dra. Ligia Camera Pierrotti, PhD
Hospital das Clínicas da FMUSP

Experts convidados - Mayo Clinic

Dra. Lavanya Kodali
Dr. Juan C. Gea Banacloche
Dra. Sumi Sukumaran Nair
Dra. Pooja P. Budhiraja

Obs.: Associados da ABTO têm desconto na Inscrição.

“Lives” ABTO - Covid-19

Diante da crise trazida pela pandemia Covid-19, para poder atualizar a comunidade transplantadora sobre a atual situação e reais consequências relativas à doação e transplantes de órgãos e tecidos, no Brasil, a ABTO realizou *lives*, coordenadas e apresentadas pelo Dr. Gustavo Fernandes Ferreira (Vice-Presidente da ABTO), conforme descritas abaixo:



Live 1

Transplante Renal e Covid-19

24/03/2020 – 20h00

A situação e particularidades do transplante renal no Brasil, diante da pandemia do Covid-19.

Dra. Tainá de Sandes (CE)

Dr. Hélio Tedesco (SP)

Dr. Gustavo Ferreira (MG)

Live 2

Doação de Órgãos e Tecidos na Covid-19

26/03/2020 - 20h00

A situação atual da captação de órgãos no Brasil, diante da pandemia do Covid-19.

Dra. Daniela Ferreira Salomão Pontes (DF)

Dra. Arlene Terezinha C. G. Badoch (PR)

Joel de Andrade (SC)

Live 3

Transplante de fígado na pandemia do Covid-19

30/03/2020 - 20h00

Situação e particularidades do transplante de fígado no Brasil, diante da pandemia do Covid-19

Prof. Luis Carneiro D’Albuquerque (SP)

Profa. Ilka Boim (SP)

Prof. Julio Cesar Wiederkehr (PR)

Dr. Huygens Garcia (CE)

Live 4

Coronavírus no Brasil -

31/03/2020 - 20h00

A situação atual da pandemia do Covid-19 no Brasil.

Dr. José Osmar Medina Pestana (SP)

Dr. Valter Duro Garcia (RS)

Dr. Rubens Belfort (SP) - Presidente da

Academia Nacional de Medicina

Live 5

Transplante de Coração e Pulmão na pandemia do Covid-19

01/04/2020 - 20h00

A situação e particularidades do transplante de coração e pulmão no Brasil diante da pandemia do Covid-19.

Dr. Fernando Atik (DF)

Dr. Noedir Stolf (SP)

Dr. Antero Neto (CE)

Dr. Paulo Pêgo-Fernandes (SP)

Live 6

03/04/2020 - 20h00

Situação atual do programa de Transplante no Brasil na Pandemia Covid-19

Dra. Daniela Ferreira Salomão Ponte (DF)
Coordenadora Geral do Sistema Nacional de Transplante

Dr. Huygens Garcia (CE)

Presidente da ABTO

Dr. José Osmar Medina (SP)

Diretor Hospital do Rim

Dr. Valter Duro Garcia (RS)

Diretor do Programa de Transplantes da Santa casa de Porto Alegre

Dr. Gustavo Ferreira (MG)

Vice-Presidente da ABTO

Live 7

Transplante no Brasil na Pandemia Covid-19. Relatório semanal

29/04/2020 - 20h00

Dr. Elias David-Neto (SP)

Chefe do transplante Renal HCFMUSP

Dr. Joel de Andrade (SP)

Coordenador da CET-SC

Dr. Huygens Garcia (CE)

Presidente da ABTO)

Dr. José Osmar Medina (SP)

Diretor Hospital do Rim

Dr. Valter Duro Garcia (RS)

Diretor do Programa de Transplantes da Santa Casa de Porto Alegre

Live 8

Situação atualizada do programa de Transplante no Brasil na Pandemia Covid-19

07/05/2020 - 20h00

Dra. Raquel Stucchi (SP)

Coordenadora da COINT-ABTO

Dr. Edson Abdala (SP)

Infectologista HC-FMUSP

Dr. Huygens Garcia (CE)

Presidente da ABTO

Live 9

Situação atualizada do programa de Transplante no Brasil na Pandemia COVID 19

14/05/2020 - 20:00

Dr. José Osmar Medina (SP)

Diretor Hospital do Rim

Dra. Eliana Regia De Almeida (CE)

Coordenadora CET-CE

Dr. Valter Duro Garcia (RS)

Diretor do Programa de Transplantes da Santa Casa de Porto Alegre

Live 10

Hospital do Rim e Hipertensão: Abordagem da Pandemia Covid-19

28/05/2020 - 20h00

Dr. Huygens Garcia (CE)

Presidente da ABTO

Dr. José Osmar Medina Pestana (SP)

Diretor Hospital do Rim

Dr. Valter Duro Garcia (RS)

Diretor do Programa de Transplantes da Santa Casa de Porto Alegre

Live 11

Santa Casa de Porto Alegre - Abordagem da Pandemia Covid-19

18/06/2020 - 20 horas

Dr. Huygens Garcia (CE)

Presidente da ABTO

Dr. José Osmar Medina Pestana (SP)

Diretor Hospital do Rim

Dr. Valter Duro Garcia (RS)

Diretor do Programa de Transplantes da Santa Casa de Porto Alegre

As lives continuarão a ser realizadas, durante a pandemia, e poderão ser visualizadas em nosso site:

www.abto.org.br > Profissionais

Que mundo é esse?

Os dados do primeiro semestre deste fatídico ano revelam que essa pandemia, que ceifou a vida de centenas de milhares de pessoas e que afetou drasticamente a economia da maioria dos países, ocasionou também diminuição na taxa de doação e transplante no país. Essa queda, no entanto, foi menos intensa que a observada em outros países, como Espanha e Estados Unidos. Entretanto, há dois aspectos dessa pandemia que devem ser observados, pois podem influir nas atividades de doação e transplante:

1. O pico de transmissão e de mortalidade da Covid não foi uniforme, no Brasil, tendo ocorrido nos meses de maio e junho nas regiões Norte e Nordeste e parte da região Sudeste (RJ e SP) e, a partir de julho, nas regiões Sul e Centro-Oeste e em MG.

2. Embora o pico tenha ocorrido em algumas regiões, não houve, como em outros países, uma queda rápida nas taxas de transmissão e de morte em alguns estados, pressupondo a manutenção desse quadro por alguns meses, possivelmente, até o início da vacinação, talvez no final deste ano ou início do próximo.

A taxa de doadores efetivos, que chegou a 18,4 pmp no primeiro trimestre, próxima da projetada para este ano, em 2017 (20 pmp), caiu no semestre para 15,8 pmp, 6,5% menor que a do primeiro semestre de 2019. Comparando com aquele período, houve diminuição nas taxas de doadores efetivos nas regiões Norte (47,4%), Nordeste (37%) e Centro-Oeste (12,6%) e aumento nas regiões Sul (5%) e Sudeste (3,1%). Mas, se compararmos a taxa de doadores do primeiro trimestre (18,4 pmp) com a do segundo trimestre (13,3 pmp), observamos uma queda de 26,1%, o que é muito preocupante.

Neste semestre, comparando ao primeiro de 2019, houve diminuição no número de transplantes de fígado (6,9%), rim (18,4%), coração (27,1%), pulmão (27,1%), pâncreas (29,1%) e, de forma mais acentuada, no transplante de córneas (44,3%), pela suspensão das atividades de grande parte dos serviços. Houve queda nos transplantes com doador vivo, tanto de rim (58,5%), quanto de fígado (23,6%), para evitar o risco do doador adquirir Covid durante a internação, para o procedimento eletivo.

Com relação ao transplante renal, apenas três estados (SC, MS e GO) apresentaram aumento no número de transplantes neste semestre, além do MT, que reiniciou suas atividades. Com exceção dos estados da região Norte, que praticamente suspenderam os transplantes, os estados mais afetados foram RN, PE e CE. Analisando por região, apenas a Centro-Oeste apresentou pequeno aumento (2,2%) e houve queda importante na Norte (74,4%) e Nordeste (46,1%) e menor na Sul (3,1%) e Sudeste (17,2%).

O transplante hepático foi menos afetado que o transplante renal, tendo aumentado nas regiões Sudeste (4,5%) e Centro-Oeste (6%) e diminuído nas regiões Sul (9,3%) e, principalmente, Nordeste (44,2%); o único centro de transplante hepático da região Norte, no Acre, permaneceu ativo.

O transplante cardíaco apresentou pequena queda na região Sudeste (10,5%), moderada nas regiões Sul (33,3%) e Centro-Oeste (38,9%) e elevada na Nordeste (63,4%). O transplante pulmonar foi realizado em apenas dois estados e houve diminuição em ambos, SP (17,4%) e RS (33,3%).

A queda no número de transplantes de pâncreas, em suas três modalidades, ocorreu em todos os estados, com exceção do RJ, que apresentou crescimento de 33,3% no período.

O ingresso em lista de espera, comparado com o primeiro semestre de 2019, foi menor para o fígado (13,1%), rim (14,5%), pulmão (18,2%), coração (20%), pâncreas (47,2%) e, principalmente, córneas (66,9%).

Este semestre foi, portanto, muito difícil e, graças aos esforços das equipes de doação e transplante, essa atividade, essencial para milhares de pacientes no país, manteve-se ativa. Sabemos que, no próximo trimestre, teremos dificuldades maiores em algumas regiões, que estarão no auge da crise do Covid, mas, as equipes das outras regiões, que já passaram por essa fase, deverão retomar suas atividades e manter as taxas de doação e transplante estáveis, no Brasil.

Bom segundo semestre a todos, e cuide-se.

Valter Duro Garcia
Editor

Dados - janeiro a junho / 2020

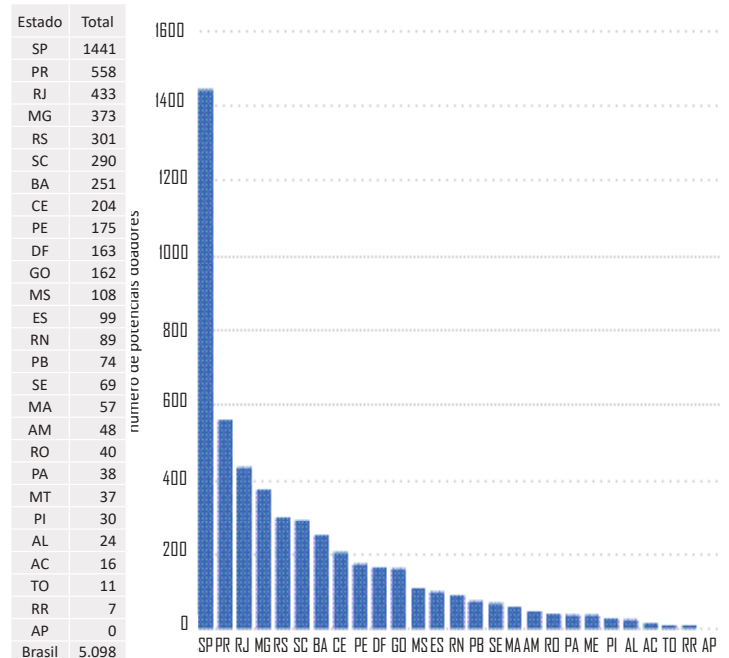
ÓRGÃOS					
Órgãos	Total	Vivo	Falecido	PMP	Nº Equipes
Coração	148		148	1,4	33
Fígado	979	56	923	9,3	68
Pâncreas	61		61	1	12
Pulmão	35		35	0,3	5
Rim	2409	218	2191	23,0	118
Total	3.632	274	3.358		

TECIDOS		
Tecidos	Total	PMP
Córnea	3.963	37,7
Total	3.963	

MEDULA ÓSSEA					
Células	Total	Autólogo	Alogênico	PMP	Nº Equipes
Medula Óssea	1.302	748	554	12,4	61

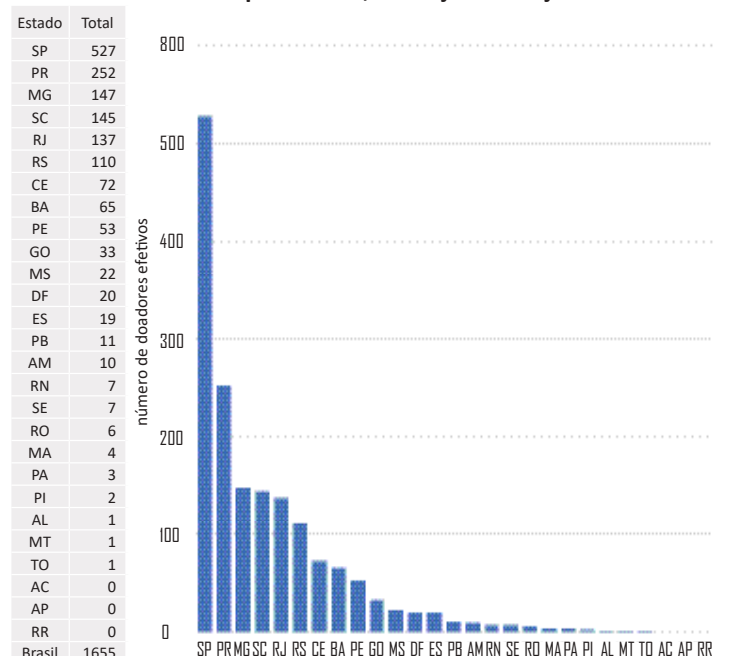
Potenciais Doadores

Número por estado, entre janeiro e junho de 2020



Doadores Efetivos

Número por estado, entre janeiro e junho de 2020

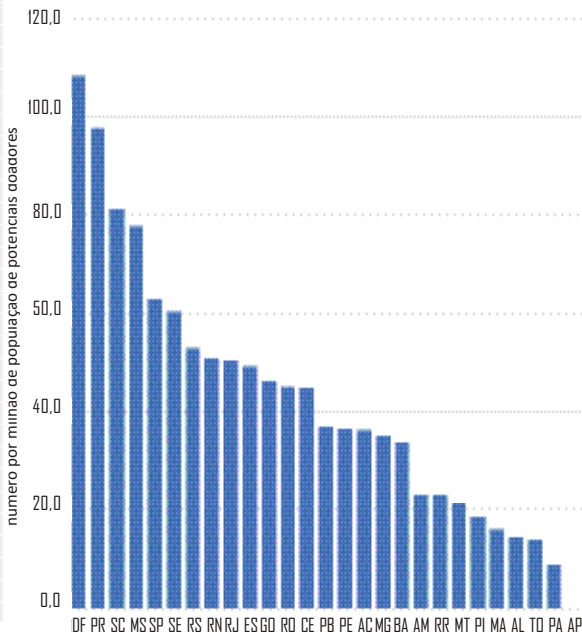


RBT - Registro Brasileiro de Transplantes

Dados - janeiro a junho / 2020

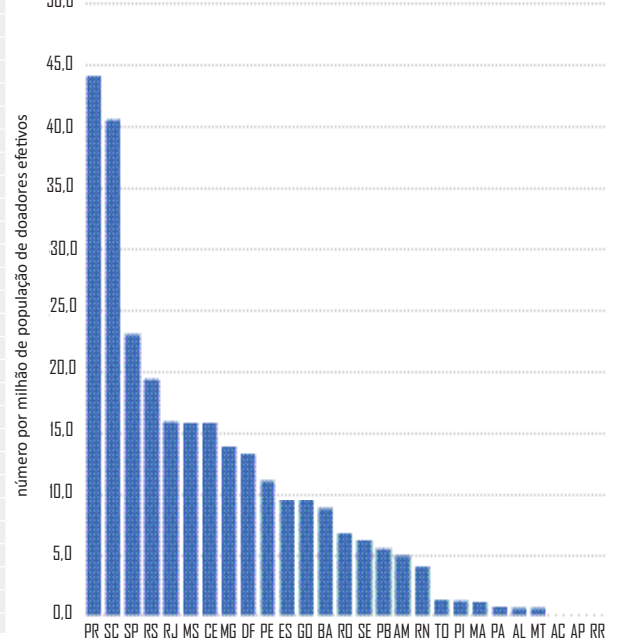
Número por milhão de população de potenciais doadores, por estado

Estado	Total
DF	108,1
PR	97,6
SC	81,2
MS	77,8
SP	62,8
SE	60,1
RS	52,9
RN	50,8
RJ	50,2
ES	49,3
GO	46,2
RO	45,0
CE	44,7
PB	36,8
PE	36,6
AC	36,3
MG	35,2
BA	33,8
AM	23,2
RR	23,1
MT	21,2
PI	18,3
MA	16,1
AL	14,4
TO	14,0
PA	8,8
AP	0,0
Brasil	48,5

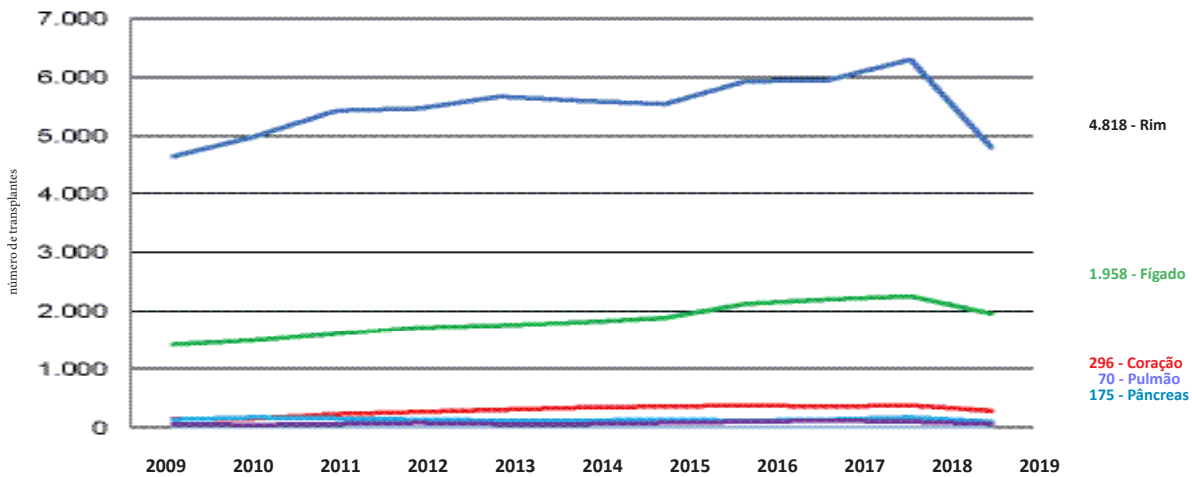


Número por milhão de doadores efetivos, por estado

Estado	Total
PR	44,1
SC	40,5
SP	23,0
RS	19,3
RJ	15,9
MS	15,8
CE	15,8
MG	13,9
DF	13,3
PE	11,1
ES	9,5
GO	9,4
BA	8,7
RO	6,8
SE	6,1
PB	5,5
AM	4,8
RN	4,0
TO	1,3
PI	1,2
MA	1,1
PA	0,7
AL	0,6
MT	0,6
AC	0,0
AP	0,0
RR	0,0
Brasil	15,8

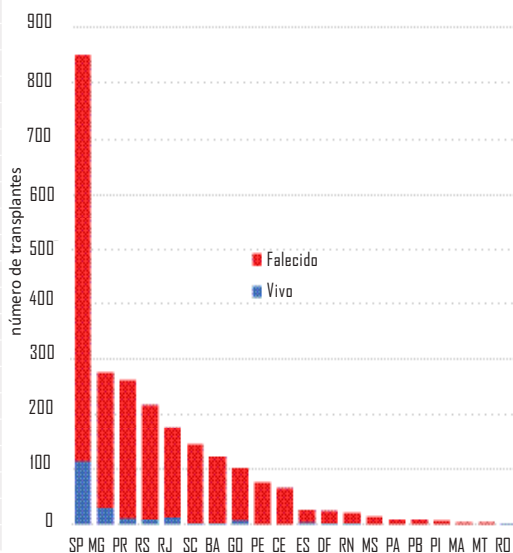


Número Absoluto de transplantes (anual)



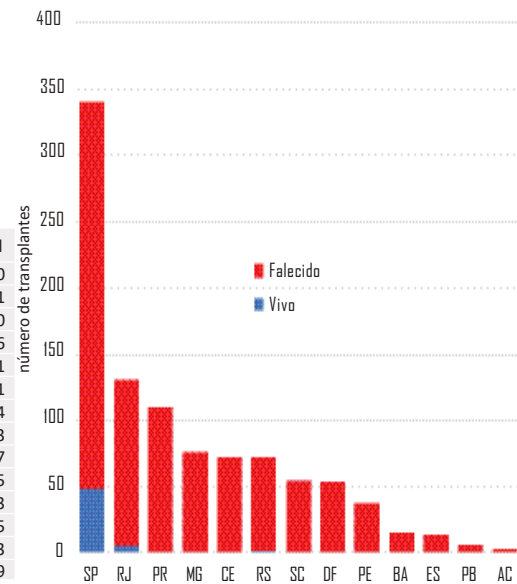
Número de transplantes renais, por estado

Estado	Vivo	Falecido	Total
SP	116	736	852
MG	31	245	276
PR	12	249	261
RS	11	206	217
RJ	14	166	180
SC	3	143	146
BA	3	116	119
GO	9	92	101
PE	1	75	76
CE	1	64	65
ES	4	21	25
DF	4	24	28
RN	3	16	19
MS	1	14	15
PA	1	8	9
PB	0	8	8
PI	2	4	6
MA	0	3	3
MT	1	1	2
RO	1	0	1
Brasil	218	2191	2409



Número de transplantes hepáticos, por estado

Estado	Vivo	Falecido	Total
SP	48	292	340
RJ	5	126	131
PR	1	109	110
MG	0	76	76
CE	0	71	71
RS	2	69	71
SC	0	54	54
DF	0	53	53
PE	0	37	37
BA	0	15	15
ES	0	13	13
PB	0	5	5
AC	0	3	3
Brasil	56	923	979





Dr. Flávio Jota de Paula († 01/01/2020)

Escrever sobre um amigo falecido é muito difícil. Amizade se sente, se vivencia, se usufrui. Não se consegue materializar em palavras.

Flávio veio para São Paulo, nos anos 1970, para fazer estágio em transplante renal e residência em Nefrologia.

Dr. Emil Sabbaga percebendo suas qualidades, convidou-o para permanecer no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, como médico assistente. Desde sempre, demonstrou sua dedicação e pertinácia. Vou citar alguns exemplos: naquela época, a hemodiálise crônica expandia-se e a via de acesso permanente era um grande problema. Usávamos safena de doador falecido para substituir as fistulas naturais. Não havia ainda “permeccates”. Flávio passou a ir de madrugada ao matadouro para recolher carótidas de boi. Voltava

Homenagem ao Dr. Flávio Jota de Paula

para o HC e as preparava, cuidadosamente, para desnaturar as proteínas imunogênicas e permanecer apenas com o arcabouço fibroso. Elas funcionavam!!! Entretanto, diante das dificuldades da coleta e do preparo, o procedimento acabou sendo abandonado.

Com o crescimento dos programas de hemodiálise crônica, o número de pacientes aguardando transplante com doador falecido aumentava rapidamente. Na mesma época, iniciava-se a era da informática e Flávio criou um banco de dados com as informações sistematizadas (para os jovens; até então usávamos papel almanaque e colunas manuscritas com os dados dos pacientes). Criou o SICO- Serviço Interno para Captação de Órgãos para organizar a captação de rins, pois, na época, ainda não haviam sido criadas as Centrais de Transplante das Secretarias de Saúde e a lista única. Cada equipe transplantadora era responsável pela captação dos órgãos para seus pacientes. Ele ficava de plantão, 24 horas por dia, sete dias por semana.

Com o número crescente de transplantes, ele resistiu muito em aceitar que essa tarefa fosse dividida com outros médicos assistentes. Aproveitou essa expertise e a levou para a ABTO, onde, por várias diretorias, trabalhou em silêncio e foi um dos responsáveis pela criação do registro de transplantes da ABTO, até hoje uma fonte preciosa de informações.

Serviu como ponte entre a Nefrologia e a Obstetrícia, tendo participado, por muitos anos, do grupo de estudos entre as clínicas nefrológica e obstétrica do Hospital das Clínicas. Também fez parte no INCOR (Instituto do Coração do Hospital das Clínicas), do grupo de acompanhamento e estudo conjunto dos problemas cardíacos dos pacientes em espera para transplante renal ou já transplantados.

Em 2010, foi nomeado responsável pela Enfermaria do transplante renal do HCFMUSP. Nesta função, ele se renovou com dedicação ímpar nos cuidados com os pacientes e na atenção aos residentes, de quem ganhou respeito e admiração.

Em janeiro de 2019, a doença manifestou-se de forma agressiva, mas ele nunca se deixou abater, mantendo sempre sua dedicação e perseverança.

Este foi o Flávio médico. O Flávio, sempre generoso na amizade, vai fazer falta. Nunca mais trocarei piadas sobre mineiros e “mineirês”. Trago uma recordação de uma das suas facetas: quando eu me preparava, em 1985, para meu estágio de pós-doutorado em Oxford, o Flávio deu-me um livro de Amir Klink (Cem Dias entre Céu e Mar) com a dedicatória: “Sergio, para que possa em uma única tarde ir da África ao Brasil, partindo de Oxford. Ah! Quando chegar lembre-se de nos procurar”.

Luiz Sérgio de Azevedo

Dr. Flávio Jota de Paula era associado da ABTO e integrou sua Diretoria, durante os anos de 1997 a 2003.



Prof. Dr. Pedro Jabur († 15/03/2020)

É com grande pesar que expressamos nosso sentimento de tristeza na Instituição Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, pela perda do Professor Pedro Jabur, em 15 de março de 2020, aos 97 anos de idade.

Formado na Universidade de São Paulo, em 1946, passou a fazer parte do Departamento de Medicina da Santa Casa de São Paulo, onde participou da fundação da nossa Faculdade de Medicina e onde proferiu conhecimentos através de aulas e outras atividades com alunos, de 1963 até 2017.

Homenagem ao Prof. Dr. Pedro Jabur

Antes da fundação da Faculdade de Medicina atuou na Instituição como médico voluntário.

Segundo o próprio Professor Pedro Jabur, no período de 1944 até 1946, a Medicina da USP funcionava na Santa Casa de São Paulo.

Podemos dizer, com orgulho, que o Professor foi ativo na formação de alunos de todas as turmas desta Faculdade, por período maior do que 50 anos.

Foi Homenageado, em 2005, no Congresso Paulista de Nefrologia, na Cidade de Campos do Jordão. Foi condecorado como Médico Emérito da Instituição, aos 70 anos de idade.

Criou a Disciplina de Nefrologia no Departamento de Medicina e, em 1960, fez a primeira diálise Peritoneal, na Santa Casa.

Na mesma década, fez a primeira Hemodiálise e, em 1976, coordenou o

primeiro transplante renal, um dos pioneiros nefrologistas de São Paulo.

O Professor Jabur contou-nos, certa ocasião, que, em 1943, jovem aluno da USP, juntamente com o Professor Oscar Monteiro de Barros, no Departamento de Medicina desta Santa Casa, atendera a um caso de síndrome nefrótica, o que foi direcionando suas atenções em relação às doenças renais.

Sempre atento aos efeitos dos tratamentos e das suas possíveis variações, apoiou incansavelmente até seus últimos dias, os médicos da Disciplina de Nefrologia.

Exemplo de pessoa, pode ser considerado médico de Homens e de almas, no seu grande feito. Obrigado Professor!

Luiz Antonio Miorin

Dr. Pedro Jabur foi Sócio Fundador da ABTO